

PIBID: EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA COM A DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Davi Medeiros Dos Santos¹

Suziêlen Colares Jardim Kaupe²

Mariana Abreu de Deus³

Viviane Kanitz Gentil⁴

Resumo:

Este trabalho aborda as experiências vividas por acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia. O subprojeto é desenvolvido através de jogos lúdico confeccionados pelos bolsistas, utilizados como auxílio no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, tendo em vista o teste diagnóstico realizado pelos bolsistas com a finalidade de averiguar o grau de dificuldade do aluno. A partir deste são propostos agrupamentos com alunos e são realizados planejamentos focados nas dificuldades dos alunos em questão. O trabalho está em processo de desenvolvimento, com resultados parciais favoráveis demonstrando que os planejamentos permeados por metodologias lúdicas contribuem significativamente para o progresso dos envolvidos.

Palavras-chave: PIBID, BOLSISTAS, PEDAGOGIA, ALFABETIZAÇÃO

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PIBID: EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA COM A DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

¹ Aluno de graduação. davimedeiros@urcamp.edu.br. Autor principal

² Aluno de graduação. suzielenkaupe@urcamp.edu.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. marianaabreu@urcamp.edu.br. Co-autor

⁴ Docente. vivianegentil@gmail.com. Orientador



PIBID: EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA COM A DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe relatar experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Região da Campanha/URCAMP – Bagé, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria de Lourdes Machado Molina, localizada na Cidade de Bagé, com alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. As atividades são desenvolvidas com dois encontros semanais e consiste em potencializar os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético e envolve estudos teóricos e práticos das concepções de Ferreiro e Teberosky (1999), as quais ressaltam que a invenção da escrita alfabética resultou de um longo processo histórico, destacando que para a criança não é fácil compreender com rapidez a natureza da escrita.

Essas práticas pedagógicas visam o melhoramento do processo de alfabetização dos alunos, sendo que todas as intervenções são propostas através de jogos pedagógicos, tem o objetivo de atrair e incentivar o discente a leitura e a escrita, e dessa forma incentivar superação das dificuldades identificadas no diagnóstico inicial.

Fomenta-se através do projeto o desenvolvimento das práticas pedagógicas lúdicas e a relevância dessas no processo de alfabetização e letramento de alunos dos anos iniciais, desta forma colaborando com qualidade da formação inicial dos acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, assim auxiliando para uma articulação entre teoria e prática.

Acredita-se que através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando (SOARES, 2013).

2. METODOLOGIA

Com o intuito de ampliar as práticas pedagógicas e promover ambientes inovadores de ensino e aprendizagem as experiências dos bolsistas visam integrar o ensino, pesquisa e extensão e propõem um projeto que envolve uma pesquisa qualitativa, com princípio de abordagem descritiva através de um estudo caso e especialmente nesse trabalho descrever uma prática de ensino. Nesse ano de 2017 os bolsistas estão trabalhando com alunos de uma turma de 2º ano (turma 21), onde atendem 25 alunos com faixa etária de 7 a 8 anos, quando são realizadas diferentes atividades lúdicas mediadas por jogos pedagógicos, construída e desenvolvida pelos bolsistas e coordenação do subprojeto. Como primeira etapa é realizado o teste diagnóstico que envolve atividades recreativas. A testagem inicial é importante para a realização dos agrupamentos por níveis de alfabetização, e consiste na verificação do nível de alfabetização de cada aluno, especialmente escrever e ler. Para efetivo acompanhamento são feitos relatórios sobre o teste aplicado durante o início do ano

e no fim, assim possibilitando rever questões e aprimorar os jogos que são confeccionados pelos bolsistas.

Através de teste diagnóstico baseado nos níveis de aprendizagem de Emília Ferreiro, os alunos são agrupados conforme as semelhanças de suas dificuldades de alfabetização e participam de diferentes atividades lúdicas mediadas por jogos pedagógicos, construída e desenvolvida pelos bolsistas e coordenação do subprojeto.

Para melhor atendimento dos alunos é estruturado pelos bolsistas um planejamento para as variadas dificuldades de cada aluno, conforme os resultados apresentado na testagem inicial. As atividades desenvolvidas nos dois encontros semanais são registradas pelos bolsistas através de seus diários de bordo individuais, onde são feitas anotações sobre as atividades desenvolvidas no dia e o progresso dos educandos atendidos, assim dando a possibilidade dos PIBIDIANOS visualizarem a evolução dos alunos. Os trabalhos realizados com quem carecem da intervenção é feita de forma lúdica. Foram apresentados para os discentes jogos pedagógicos que são confeccionados com objetivos de formar sílabas, palavras, frases e até mesmo com o fomento à leitura e a escrita. Além dos jogos divertidos que são utilizados, também há um momento de atividades recreativas onde há uma interação com todos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As análises iniciais da pesquisa apresentaram 52,2% alunos do gênero feminino e 47,8% do masculino, ambas pertencentes à faixa etária de 7 a 8 anos. Em relação às condições de alfabetização pode-se identificar que havia nos níveis pré-silábicos 16,7%, silábicos 25,0%, silábicos alfabéticos 20,8% e alfabéticos 37,5%.

O método lúdico desenvolvido vem apresentando resultados positivos dentre os alunos, pois, os mesmos mostram-se empenhados nos jogos pedagógicos e apresentam visivelmente um bom desenvolvimento.

Esse método trabalhado, além de ser divertido e interessante para a criança, de forma que atrai a atenção dela, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso, interfere também com o bolsista pelo fato de que estimula a criatividade, trazendo uma nova experiência do âmbito escolar que é a produção de trabalhos manuais, assim adquirindo mais uma habilidade e uma visão mais ampla para materiais de aprendizado.



Figura 1: acervo pessoal – bolsistas aplicando jogo pedagógico com os alunos pelos agrupamentos.

Percebe-se que os alunos progrediram mais com a intervenção dos bolsistas que desenvolvem atividades com pequenos grupos, assim possibilitando uma maior

atenção a cada um dos alunos, proporcionando um auxílio mais individualizado, o que não é possível com o professor regente em uma turma inteira. Também é positivo para os bolsistas que adquirem uma grande experiência na docência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID apresenta ao bolsista a oportunidade de vivenciar a experiência a docência e de conviver com profissionais da área, assim, podendo adquirir novos aprendizados, somando esforços para a alfabetização dos alunos que apresentam dificuldades.

Através do trabalho podemos afirmar que o programa funciona com um método positivo, tanto para o acadêmico, quanto para o aluno de anos iniciais que está no estágio de alfabetização, e que a instituição acadêmica e a escola de ensino fundamental que estão desenvolvendo esse programa, trabalham em harmonia, contribuindo significativamente com o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Considerando que o projeto ainda está em andamento podemos destacar como considerações parciais que o método lúdico a desenvolvido vem apresentando resultados favoráveis, pois, os alunos mostram-se empenhados nos jogos pedagógicos e apresentam visivelmente um bom desenvolvimento. Destacamos que o método trabalhado, além de ser divertido e interessante para a criança aprender e ampliar seu processo de alfabetização e letramento, também para os bolsistas envolvidos estimula a criatividade e a produção de novas práticas pedagógicas, assim ampliando suas habilidade e competência para futura docência.

5. REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOGUEIRA, Silvana S.; SILVA, Priscila C. O Processo de Aquisição da Língua Escrita: Fundamentado em Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_18_21_22_idinscrito_449_1fe05d4003b758754f391f52f0020681.pdf

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6ªed. São Paulo: contexto, 2013.